

Governo e Renamo procuram ultrapassar impasse em Roma

● Armando Guebuza e Raul Domingos reuniram-se na segunda e terça-feira

por Tomás Vieira Mário, enviado da AIM

As negociações de paz para Moçambique, entre o Governo e a Renamo, cuja décima ronda decorre em Roma desde há mais de um mês, permanecem sem sinais seguros apontando para uma conclusão imediata do protocolo relativo à futura Lei eleitoral do país.

Nos últimos dois dias, os chefes das delegações do Governo e da Renamo, respectivamente, Armando Guebuza, Ministro dos Transportes e Comunicações, e Raul Domingos, chefe do Departamento de Organização do movimento armado, tiveram encontros frente-a-frente, na sede da comunidade católica de S. Egidio numa nova tentativa de superar divergências prevalecentes.

Informações recolhidas pela AIM junto de fontes próximas ao diálogo em Roma, continuam a inspirar prudência, afastando prognósticos optimistas pelo menos num prazo imediato.

As mesmas fontes sugerem que o diálogo continua prejudicado por uma postura de inflexibilidade da Renamo, a qual estaria a "voltar a levantar, sistematicamente", questões já esclarecidas e resolvidas anteriormente, nos dois protocolos políticos concluídos nos meses de Outubro e Novembro do ano passado.

Estes protocolos estabelecem, por outro lado, garantias de reconhecimento mútuo entre o Governo e a Renamo e, por outro, os princípios e as modalidades que devem nortear a formação dos partidos políticos em Moçambique.

Dá-se esse respeito, a sugestão de que, a conclusão rápida ou demorada do protocolo ora em discussão, sobre o futuro regime eleitoral do país, ficará a depender mais de calendários pré-estabelecidos pela Renamo do que em resultado da aproximação ou de divergências das posições de cada parte.

Considerando que o coordenador da mediação, o parlamentar Mario Rafaelli, deverá passar a dedicar maior atenção à campanha eleitoral italiana, no seu círculo eleitoral, em Trento, no norte do país, a partir da próxima semana, é muito provável que a ronda termine até sábado próximo, com ou sem assinatura do referido protocolo "três".

Entretanto, notícias não confirmadas, veiculadas a partir de Lisboa, dizem que o Presidente da Renamo, Afonso Dhlakama, é esperado esta semana em Roma, para uma visita sem relação directa com a décima ronda negocial. Segundo as mesmas notícias, Dhlakama deverá deslocar-se de seguida a Lisboa, para uma visita descrita como "estritamente particular". Afonso Dhlakama esteve nestas duas cidades em Novembro passado e, apesar da visita a Lisboa ter sido anunciada como "privada", ele foi recebido pelo Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, e pelo Presidente Mário Soares, além de ter conferenciado com o Secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Durão Barroso.